

PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A FALTA DE ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA E AS DEFICIÊNCIAS DAS MÍDIAS E DO TELEJORNALISMO

Micael dos Santos Olegário¹

Marco Bonito²

Resumo

Esta investigação apresenta uma pesquisa exploratória acadêmica sobre a falta de Acessibilidade Comunicativa e a deficiência presente nas mídias telejornalísticas, com ênfase no jornal da TV Cultura e em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e dos quais o Brasil é signatário. O trabalho surgiu a partir da identificação da ausência de um levantamento dos trabalhos sobre o tema até o presente momento e foi realizado a partir de critérios quali-quantitativos e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002) dos resultados das buscas. Em um primeiro momento, o artigo contextualiza a problemática do direito à informação de Pessoas com Deficiência (PCDs) e a Acessibilidade Comunicativa no jornalismo. Em seguida, são apresentados os resultados da busca feita em diferentes repositórios científicos, de acordo com palavras-chave relacionadas ao tema e critérios de seleção. Por fim, o artigo traz a lista dos trabalhos selecionados na pesquisa exploratória realizada e as considerações sobre as escolhas e a contribuição da investigação para o campo científico e para futuras pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: *Acessibilidade Comunicativa; Telejornalismo; TV cultura; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Pesquisa Exploratória.*

¹ Graduando de Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). E-mail: micaelolegario12@gmail.com

² Professor Doutor Marco Bonito, pesquisador do Grupo de Pesquisa t3xto e PROCESSOCOM, é especialista em estudos das Culturas Midiáticas e da Acessibilidade Comunicativa. Ministra aulas no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) e nos cursos de graduação de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Email: marcobonito@gmail.com / Redes Sociais: @marcobonito.

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência (PCDs) possuem o direito à informação assegurado pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Muito antes disso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) já destaca a igualdade entre todos os seres humanos, incluindo, em seus preceitos o direito à informação e comunicação, ainda assim, a sociedade permanece muitas vezes distante e deficiente em cumprir com a legislação voltada para PCDs (BONITO, 2015; BONITO, 2016).

O jornalismo é uma das principais ferramentas de comunicação e interação social, portanto, possui papel chave não somente na difusão e divulgação de informações, mas atua também na construção social da realidade e na consolidação do conhecimento, em virtude de suas capacidades de interpretação, contextualização e de atender a necessidades sociais (GENRO FILHO, 2004). Tendo como base essa definição de jornalismo e sua inserção através de diferentes meios, como uma fonte de comunicação e informação de interesse público, para que efetivamente se cumpra o papel social do jornalismo, é essencial que a acessibilidade comunicativa esteja presente nos processos de produção jornalística, assim sendo, o jornalismo pode cumprir a legislação e atender aos direitos de cidadania das PCDs (BONITO, 2015). Mais que isso, o conceito de Acessibilidade Comunicativa seja entendido como parte do modelo teórico que baseia a produção dos jornalistas, para que tanto estes como a sociedade em geral entenda que “conteúdos acessíveis às pessoas com deficiência não são um “trabalho extra”, mas sim uma clara demonstração de respeito à diversidade funcional das pessoas e ao direito humano à comunicação sem barreiras” (BONITO, 2016:192).

Dados divulgados neste ano pela Kantar Ibope Media, empresa que monitora a mídia no Brasil e na América Latina, apontam que, em 2022, 79% do consumo de vídeos no Brasil foi através da TV Linear (TV aberta e TV por assinatura)³, superando os canais de streaming on-line. Outro dado do instituto de pesquisa em audiência mostra que 26% do consumo de conteúdos televisivos é do gênero jornalístico⁴. Análises feitas sobre o consumo de notícias, ainda durante a pandemia, já mostravam que as mídias jornalísticas

³ Disponível em: <https://kantaribope.com/wp-content/uploads/2023/03/Kantar-IBOPE-Media-Inside-Video-2023.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

⁴ Disponível em: <https://kantaribope.com/conteudo/noticiarios-dominam-a-preferencia-dos-brasileiros-na-midia-aponta-kantar-ibope-media/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

criaram e adquiriram importante espaço como meios de informação confiáveis, inclusive, à frente de instituições governamentais (AQUINO;VIEIRA, 2020). O papel da televisão no cotidiano das pessoas é destacado por Cirne e Belem (2022) ao revisar e analisar as iniciativas de acessibilidade comunicativa na TV brasileira ao longo dos anos. Ainda assim, a autora e o autor avaliam que “muitas vezes há a invisibilização de um número expressivo de pessoas com deficiência (PcDs) que não conseguem ter acesso efetivamente aos conteúdos audiovisuais, seja porque têm perda parcial ou total da visão ou da audição” (CIRNE; BELEM:35). Essa realidade realça e transparece ainda mais a necessidade de processos produtivos acessíveis e do respeito aos direitos das pessoas com deficiência (BONITO, 2015).

A pesquisa exploratória apresentada aqui é parte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). A investigação empreendida neste trabalho se insere na busca pela compreensão e análise dos processos de comunicação acessível no jornalismo, em particular, nas produções telejornalísticas da TV Cultura, a partir da criação do seu Núcleo de Acessibilidade em 2019, conhecido como projeto Flicts e, tendo como referência, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

A partir da identificação da ausência de uma pesquisa exploratória sobre a falta de Acessibilidade Comunicativa e a deficiência presente nas mídias telejornalísticas, em particular com ênfase na TV Cultura e com relação à Agenda 2030, sendo este o problema de pesquisa norteador da presente investigação, definiu-se a seguinte questão problema: “Quais são, atualmente, os trabalhos acadêmicos disponíveis nos principais repositórios científicos, que tratam de temas relacionados à falta de Acessibilidade Comunicativa no telejornalismo, com ênfase na TV Cultura e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?”. O principal objetivo da pesquisa é, portanto, elaborar uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico acadêmico, das principais produções sobre acessibilidade no telejornalismo em relação à Agenda 2030 com ênfase nas produções da TV Cultura.

O artigo está estruturado conforme a seguinte ordem: primeiro é feita uma contextualização sobre o tema e a ligação entre a acessibilidade comunicativa, a Agenda 2030 e a inovação social a partir da importância processual e de sua dimensão política de transformação social (MONTEIRO, 2019); na sequência é feita uma breve descrição sobre as iniciativas de acessibilidade no telejornalismo da TV Cultura, o que justifica a ênfase

dada para os trabalhos sobre essa rede de televisão; depois é apresentada a metodologia utilizada para fazer a pesquisa exploratória, considerando critérios quali-quantitativos de busca e seleção de obras e o método da Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2002); após, por meio de uma tabela podem ser visualizados os resultados; por fim, são feitas as considerações finais e reflexões sobre o trabalho empreendido e os possíveis desdobramentos e contribuições para o meio acadêmico.

CONTEXTOS: AGENDA 2030, ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA E INOVAÇÃO SOCIAL

De acordo com informações presentes no documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONU, 2016), a Agenda 2030 é uma série de 17 objetivos, 169 metas e 254 indicadores, criados pela Organização das Nações Unidas para guiar os governos e a sociedade civil na busca por políticas públicas sustentáveis, eficazes, transparentes e sociais e igualitárias, a serem atingidas até o ano de 2030. Esse acordo para um futuro saudável e melhor para o planeta foi ratificado por 193 países, incluindo o Brasil, em setembro de 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas.

Os princípios estabelecidos na Agenda 2030 funcionam de modo conjunto e levam em consideração diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais, para “garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável” (ONU, 2016:2), com o foco nas pessoas, os Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem como um dos seus pilares o compromisso com o combate às desigualdades nas mais diversas formas em que elas se apresentam. Para tanto, o 10º ODS trata justamente da redução das desigualdades, de acordo com esse acordo, todos os países devem até 2023 “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2015:29). Para que isso se concretize, países, pessoas, organizações e empresas devem assegurar, entre outros direitos, o acesso à informação e comunicação para as Pessoas com Deficiência (PCDs).

Bonito (2015) analisa as lacunas das mídias digitais no cumprimento do que ele chama de “leis invisíveis”, neste caso, referindo-se às legislações que estabelecem os direitos das PCDs. Ao longo dos últimos anos, no entanto, o percentual de iniciativas voltadas para a acessibilidade nas mídias digitais e no jornalismo cresceu, ainda que estejam distantes do ideal. Silva (2017) aponta que, a Acessibilidade Comunicacional

precisa ser vista pelos meios jornalísticos como uma oportunidade para atingir maiores públicos e se destacarem.

Além de atender às legislações e colaborar com a Agenda 2030 no Brasil, iniciativas de acessibilidade no jornalismo podem ser vistas como exemplos de inovação social, uma vez que, atendem às necessidades sociais dos PCDs e são uma resposta para um problema/deficiência urgente das mídias, mas não se limitam a isso. De acordo com Monteiro (2019:3), por sua própria natureza, “as inovações representam uma ruptura em relação às rotinas, formas de pensar e de agir prevalentes”, mas não podem ser vistas somente pela ótica funcionalista e utilitária de buscar a eficácia e eficiência. Por outro lado, o autor propõe que a inovação social tenha também uma vertente democratizante e sirva “como um instrumento para politizar os espaços que os neoliberais tendem a despolitizar, num desafio à distribuição vertical do poder na sociedade” (MONTEIRO, 2019:6). A partir desse ponto de vista, a inovação social deve ser encarada também na sua dimensão política, com o poder e dever de alterar relações sociais com foco em processos coletivos e orientada para transformações permanentes na sociedade (MONTEIRO, 2019).

A inovação social aqui também é entendida como “um fenômeno inclusivo, dependente das interações dos diferentes componentes sociais” (BIGNETTI, 2011:10), ou seja, os processos de transformação e produção de conteúdos jornalísticos acessíveis também podem e devem envolver atores sociais PCDs (ANDRADES, 2022).

CONTEXTOS: TV CULTURA E ACESSIBILIDADE

Em dezembro de 2019, a TV Cultura criou um novo Núcleo de Acessibilidade, batizado de Flicts⁵. A iniciativa teve como objetivo adequar as produções da emissora aos padrões de acessibilidade, com a implementação de diretrizes e processos para a produção de conteúdos com intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), closed-caption e audiodescrição. De acordo com Cirne e Belem (2022), essa iniciativa da TV Cultura pode servir de exemplo para outras emissoras e estimular a criação de projetos semelhantes.

A TV Cultura também se destaca pela inserção de janela de Libras no “Jornal da Cultura”, produção diária nos moldes de um telejornal tradicional, e em outras programações, somando 20 horas semanais. (CIRNE;BELEM, 2022). Esses elementos

⁵ Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/966_tv-cultura-inaugura-nucleo-de-acessibilidade-com-homenagem-a-ziraldo.html. Acesso em: 12 mai. 2023.

fazem com que essa rede de televisão pública do Estado de São Paulo sirva como objeto de análise para a presente pesquisa, uma vez que, um dos objetivos do trabalho é encontrar exemplos de inovação social e do emprego de recursos de acessibilidade no jornalismo.

É com base no exemplo do projeto Flicts e da deficiência das mídias telejornalísticas em cumprir com os requisitos legais de acessibilidade e consequentemente as metas da Agenda 2030, que a presente investigação se justifica com o foco em três eixos de análise: a acessibilidade comunicativa, a Agenda 2030 e o telejornalismo da TV Cultura. Do mesmo modo, a busca e seleção das produções a serem analisadas durante a pesquisa exploratória teve como parâmetro qualitativo a aproximação dos artigos e pesquisas com um desses eixos e temas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo a professora Jiani Bonin, a pesquisa exploratória é o alicerce de uma investigação científica, é ela que vai fornecer as pistas e caminhos possíveis para que o pesquisador aproxime sua pesquisa dos fenômenos sociais e do que já existe sobre determinado tema e assunto. É nesta etapa que o pesquisador “construir arranjos metodológicos sensíveis às demandas da problemática e das lógicas dos objetos empíricos” (BONIN, 2011:40). Por isso, é essencial que a pesquisa exploratória seja feita de modo acurado e atento, de forma que, ela aponte possíveis reflexões e desperte a criatividade do pesquisador.

O método escolhido para seleção e classificação dos trabalhos durante a pesquisa exploratória sobre a falta de Acessibilidade Comunicativa e a deficiência presente nas mídias telejornalísticas, com ênfase no jornal da TV Cultura e em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. teve como base a Análise de Conteúdo (AC) proposta por (BARDIN, 2002) nos resultados da pesquisa exploratória, nos sistemas de informação disponíveis nos repositórios científicos, ou seja, nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos. Esse tipo de método de pesquisa define-se como uma série de procedimentos técnicos para afastar impressões generalizadas e encontrar o melhor caminho para a solução do problema e da investigação empreendida pelo pesquisador. Ainda de acordo com Bardin (2002;30), às funções da AC conduzem “o analista a elaborar as técnicas mais adequadas à sua verificação”. Ao realizar uma Análise de Conteúdo é possível também definir tanto critérios quantitativos quanto qualitativos, ou

seja, ela permite a classificação de conteúdos pelo grau de pertinência com os objetivos da pesquisa (BARDIN, 2002). Ressalta-se aqui, que a análise de conteúdo empregada não se refere ao texto dos trabalhos selecionados, mas aos resultados coletados durante a pesquisa, conforme critérios descritos a seguir.

Na primeira fase foram selecionadas as bases de dados dos seguintes repositórios científicos: a [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações \(BDTD\)](#); o [Catálogo de Teses e Dissertações da Capes \(Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior\)](#); [Academia.edu](#); [Google Acadêmico](#); [Researchgate.net](#) e [SciELO.br](#).

Com o objetivo de delimitar os resultados e prospectar diferentes trabalhos acerca do tema da pesquisa, foram escolhidos os seguintes termos para a busca: acessibilidade comunicativa; telejornalismo acessível; jornalismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030 e TV Cultura e Acessibilidade. Cada termo serviu para investigações individuais em cada uma das bases de dados. O período de análise levou em consideração trabalhos publicados a partir do ano de 2015 até o presente momento da pesquisa.

Para definir de forma mais objetiva e direcionada ao tema da pesquisa, optou-se por critérios qualiquantitativos de seleção, considerando: o número de resultados iniciais; os resultados pertinentes à área da comunicação; a análise de pertinência do título em relação ao tema e resumo dos 30 primeiros resultados em cada banco de dados; bem como, a classificação com base na relevância acadêmica do trabalho e a data de publicação.

Feitas a primeira etapa de classificação e indexação dos resultados, percebeu-se a necessidade de uma nova classificação dos trabalhos encontrados. Para filtrar as produções mais relevantes e aprofundadas, foi feita a seleção qualitativa dos principais resultados a partir da ordem descrita a seguir: tese; artigo em revista qualis A1, A2 e A3; dissertação; capítulos de livro; artigo em revista qualis A4, A5, B1, B2, B3; monografias e por fim, artigos e trabalhos apresentados em congressos e eventos acadêmicos. Depois os trabalhos foram ordenados cronologicamente em ordem decrescente, ou seja, do mais recente para o mais antigo.

RESULTADOS E ANÁLISE

A primeira inferência e interpretação acerca da busca foi de que os termos como: Acessibilidade Comunicativa e TV Cultura e acessibilidade apresentaram um maior número de resultados relevantes. Segundo Bardin (2002), na Análise de Conteúdo é

preciso considerar tanto as condições de produção, quanto outros fatores que podem ter influência sobre os sentidos das mensagens, “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 2002; 44). Destaca-se novamente que, nesta investigação se buscou identificar conteúdos que pudessem ter associação com o tema da pesquisa, a partir dos títulos, resumos e palavras-chave dos resultados apresentados pelos repositórios científicos. Neste caso, não interessavam trabalhos que tivessem como foco a forma como pessoas com deficiência são retratadas pelo jornalismo, logo, os trabalhos que indicavam isso no título e/ou resumo, também foram desconsiderados da seleção final.

Percebeu-se também que muitos trabalhos tratam dos recursos de acessibilidade e apresentam maneiras ou exemplos de sua utilização. Uma vez que interessa saber como são os processos produtivos de conteúdos com acessibilidade, esses trabalhos foram considerados na amostra. Em particular, nos resultados dos termos: jornalismo e os objetivos do desenvolvimento e agenda 2030, foram selecionadas produções que ajudassem na compreensão e conhecimentos desses conceitos.

A tabela a seguir demonstra os 34 trabalhos selecionados ao final da pesquisa exploratória, com base na ordem de relevância acadêmica supracitada:

Tabela 1 – Resultado da pesquisa exploratória

Termo de busca	Categoria	Título do trabalho	Repositório	Ano
Jornalismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Tese	Jornalismo e mudanças climáticas desde o sul: os vínculos do jornalismo não hegemônico com a colonialidade	BDTD	2021
Agenda 2030	Tese	Responsabilidade social universitária no contexto dos objetivos de desenvolvimento sustentável em universidades da Região Sul do Brasil	BDTD	2020
TV Cultura e Acessibilidade	Tese	A Cidadania Digital De Pessoas Com Deficiência Física: Estratégias, Práticas E Associações Heterogêneas	Catálogo da Capes	2019

Jornalismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Tese	Discurso jornalístico : proposta de mapeamento do Dispositivo Desenvolvimento Sustentável	BDTD	2017
TV Cultura e Acessibilidade	Tese	Por uma TV Acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual	Catálogo da Capes	2017
Acessibilidade Comunicativa	Tese	Processos da comunicação digital deficiente e invisível: mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas pessoas com deficiência visual no Brasil	BDTD	2015
Acessibilidade Comunicativa	Artigo em revista qualis A2	Implementação da política de acessibilidade comunicativa: o segmento televisivo em canais abertos de veiculação estadual	Scielo.br	2021
Acessibilidade Comunicativa	Artigo em revista qualis A2	Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade	Google Acadêmico	2019
TV Cultura e Acessibilidade	Artigo em revista qualis A3	Interpretação do português para a Libras no Programa Roda Viva da TV Cultura: aspectos e estratégias do trabalho em equipe	Researchgate.net	2021
TV Cultura e Acessibilidade	Artigo em revista qualis A3	Interpretação do português para a Libras no Programa Roda Viva da TV Cultura: aspectos e estratégias do trabalho em equipe	Researchgate.net	2021
Telejornalismo acessível	Artigo em revista Qualis A4	Descrivendo Imagens: Um Estudo Sobre A Audiodescrição Como Ferramenta De Acessibilidade No Telejornalismo	Google Acadêmico	2020
TV Cultura e Acessibilidade	Dissertação	Práticas Jornalísticas De Inclusão E Acessibilidade À Informação: O Uso Da Língua De Sinais	Catálogo da Capes	2022
Acessibilidade Comunicativa	Dissertação	Clima Acessível: Reflexão crítica sobre a produção jornalística com acessibilidade comunicativa	Academia.edu	2022
Telejornalismo	Dissertação	Audiodescrição inserida nos	Google	2022

acessível		textos dos telejornais	Acadêmico	
Telejornalismo acessível	Dissertação	Informação e acessibilidade: um estudo sobre o webtelejornalismo produzido para surdos na América Latina	BDTD	2021
Jornalismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Dissertação	Competências em informação e midiática para cultura de sustentabilidade nas organizações: articulação de uma proposta educativa para formação do público interno	Catálogo da Capes	2021
Jornalismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Dissertação	A recepção jornalística de pessoas com deficiência intelectual: um estudo sobre os usos e significações que fazem em seus cotidianos	Catálogo da Capes	2021
TV Cultura e Acessibilidade	Dissertação	“Quem cabe no seu todos”: jornalismo e deficiência visual: um estudo sobre a acessibilidade e usabilidade de notícias em redes digitais	Catálogo da Capes	2021
Acessibilidade Comunicativa	Dissertação	Audiodescrição e cidadania : processos comunicacionais de sujeitos cegos vinculados aos usos e apropriações da rede social WhatsApp	BDTD	2020
TV Cultura e Acessibilidade	Dissertação	Qualidade no telejornalismo público brasileiro: uma análise do Jornal da Cultura	Catálogo da Capes	2020
TV Cultura e Acessibilidade	Dissertação	A implementação de políticas para a comunidade surda no campo dos meios de comunicação: uma análise comparativa Brasil- Argentina	BDTD	2018
Agenda 2030	Dissertação	Avaliação e acompanhamento no nível global da implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.	BDTD	2017
Acessibilidade	Dissertação	Educação, inclusão e TIC’S:	Google	2016

Comunicativa		avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira: um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva	Acadêmico	
TV Cultura e Acessibilidade	Dissertação	O telejornalismo e sua relação com a educação e a formação da cidadania - uma análise dos programas 'Jornal Futura' e 'Como Será?'	Catálogo da Capes	2016
Jornalismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Dissertação	Acessibilidade e multimídia no webjornalismo da América do Sul	Catálogo da Capes	2015
TV Cultura e Acessibilidade	Dissertação	Quem souber que conte outra: produção de um programa audiovisual para crianças surdas com acessibilidade para ouvintes	BDTD	2015
Agenda 2030	Capítulo em livro	Os Objetivos Do Desenvolvimento Sustentável Da Agenda 2030 Como Consequência Da Evolução Histórica Do Conceito De Desenvolvimento Sustentável	Academia.edu	2021
TV Cultura e Acessibilidade	Artigo em revista qualis B1	Precisamos Falar Sobre Inclusão E Acessibilidade Na Televisão Brasileira	Researchgate.net	2022
TV Cultura e Acessibilidade	Artigo em revista qualis B1	Tv Ines Um Veículo De Acessibilidade Para A Comunidade Surda	Google Acadêmico	2022
Agenda 2030	Artigo em revista qualis B1	Agenda 2030 Suas Perspectivas E A Dignidade Da Pessoa Humana Como Princípio Constitucional	Google Acadêmico	2021
Acessibilidade Comunicativa	Artigo em revista Qualis B1	Repensar os processos e as práticas jornalísticas pela ótica da acessibilidade comunicativa	Academia.edu	2019
Agenda 2030	Artigo em revista qualis B1	Transformação digital e competência em informação: reflexões sob o enfoque da	Google Acadêmico	2019

		Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável		
Telejornalismo acessível	Artigo em revista qualis B1	Telejornalismo universitário e acessibilidade um caminho em formação	Google Acadêmico	2018
TV Cultura e Acessibilidade	Artigo em revista qualis B1	Acessibilidade para Surdos na Televisão Brasileira e o Impacto no Exercício de sua Cidadania em um Estado Democrático de Direito	Google Acadêmico	2017

Fonte: Criado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação parte do problema, decorrente da ausência de uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico acadêmico, sobre a falta de acessibilidade nas mídias e no telejornalismo, com ênfase nas esferas da TV Cultura e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. Desse modo, definiu-se a questão problema norteadora deste trabalho como: “Quais são, atualmente, os trabalhos acadêmicos disponíveis nos principais repositórios científicos, que tratam de temas relacionados à falta de Acessibilidade Comunicativa no telejornalismo, com ênfase na TV Cultura e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?”.

Para responder a questão e buscar colaborar com o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o tema, a investigação teve como objetivo principal elaborar uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico, das principais produções sobre acessibilidade no telejornalismo em relação à Agenda 2030 com ênfase nas produções da TV Cultura. A partir dos métodos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002) nos resultados obtidos nos sistemas de busca de conteúdo dos repositórios, a partir das escolhas metodológicas supracitadas, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória com critérios qualiquantitativos que resultou na seleção de 34 resultados, a partir dos critérios definidos, que foram considerados pertinentes e interessantes ao tema, deste modo, a pesquisa atingiu o seu principal objetivo.

A escolha dos termos de busca e das bases de dados, naturalmente, levou a investigação à dar ênfase em alguns conjuntos de palavras nos títulos e resumos dos trabalhos analisados, sendo assim, é possível que existam outros trabalhos que não

remetem diretamente aos termos utilizados, mas que tratem de temas subjacentes ao tema da pesquisa. Ainda assim, dada a quantidade e a relevância acadêmica dos resultados, constituídos por um número significativo de teses, dissertações e artigos em revistas bem avaliadas pela Capes, conclui-se que a investigação foi bem sucedida em fornecer uma pesquisa exploratória sobre os temas de Acessibilidade Comunicativa e a deficiência das mídias telejornalísticas, com foco especial em trabalhos voltados à TV Cultura e à Agenda 2030.

Ao fornecer pistas e caminhos para futuras pesquisas, a investigação se caracteriza no que Bonin (2011) como uma pesquisa exploratória que possa de fato contribuir, não só para o aumento do conhecimento do pesquisador, como também para o campo científico. Os resultados, ao listarem uma série de trabalhos que refletem sobre a prática da acessibilidade em diferentes contextos e com análises de casos específicos, contribui para a área do jornalismo no que Santaella (2004) define como contribuição científico-prática, uma vez que, fornece o acesso a trabalhos que ajudam a elucidar processos e metodologias de trabalho de jornalistas e mídias na busca por atender aos requisitos de acessibilidade em seus produtos.

Por fim, cumpre destacar que, apesar do número considerável de trabalhos sobre a acessibilidade no telejornalismo, percebeu-se que as pesquisas feitas até então não relacionam a busca pela acessibilidade no jornalismo com a necessidade de cumprir as metas da Agenda 2030. Com relação às iniciativas de acessibilidade da TV Cultura, conclui-se que os estudos feitos até então não analisam a Acessibilidade Comunicativa à luz dos processos comunicativos, o que é necessário para cumprir de forma efetiva com o direito de informação das pessoas com deficiência (BONITO, 2015). Deste modo, a pesquisa exploratória apresentada no presente artigo reforça a importância de outros trabalhos que tratem da falta de acessibilidade, ou seja, da deficiência das mídias, em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, e com um olhar para rotinas produtivas de jornalistas no exercício de iniciativas como o Projeto Flicts da TV Cultura.

Distante de esgotar o tema ou de fornecer um levantamento totalmente abrangente, a pesquisa exploratória realizada deseja contribuir para suscitar outras investigações e questionamentos ligados à Acessibilidade Comunicativa no âmbito e demais dimensões da comunicação social, especialmente, as do jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Sibeles Dias de; VIEIRA, Lívia de Souza. Bem-estar e consumo de notícias durante a pandemia de Covid-19. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 3, Edição especial MEDINFOR VINTE VINTE, p. 165-174, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34663>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ANDRADES, Carolina Fonseca. **Clima acessível: Reflexão Crítica Sobre a Produção Jornalística com Acessibilidade Comunicativa**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa). Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70. 2002. p.27 a 45

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040. Acesso em 22 nov. 2022.

BONIN, Jiani Adriana. “Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação”. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. (Orgs). **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 19-42.

BONITO, Marco Antonio. **Processos da Comunicação Digital Deficiente e Invisível: Mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas Pessoas com deficiência visual no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

BONITO, Marco. A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital. **Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo**, v. 3, n. 1, p. 175-193, jan./jun. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/view/28307>. Acesso em 03 jan. 2023.

BRASIL. **LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 04 nov. 2022.

CIRNE, Lívia; BELEM, Vitor. Precisamos falar sobre Inclusão e Acessibilidade na Televisão Brasileira. **Revista GEMInIS**, v. 13, n. 1, p. 34-52, 2022. Disponível em <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/683/465>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GENRO FILHO, Adelmo. Sobre a necessidade de uma teoria do jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 1, n. 1, p. 160-163, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2233>. Acesso em 15 mar. 2023.

MONTEIRO, Alcides. O que é inovação social? Maleabilidade conceitual e implicações práticas. **Dados**, v. 62, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/TgyQQ73yL9qF5R3xvSS3J9L/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 mai. 2023.

ONU, Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio)**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação: sintoma de cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Marina de Almeida. **Jornalismo e Acessibilidade Comunicacional:** Estratégias para a inclusão de pessoas com deficiência visual através dos dispositivos móveis. Universidade da Beira Interior: Covilhã, 2017.